

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IV – Da pluralidade das existências**

#### **Item 3. Encarnação nos diferentes mundos**

182. É-nos possível conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

R. “Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em estado de compreendê-las e semelhante revelação os perturbaria.”

À medida que o Espírito se purifica o corpo que o reveste se aproxima igualmente da natureza espírita. Torna-se-lhe menos densa a matéria, deixa de rastejar penosamente pela superfície do solo, menos grosseiras se lhe fazem as necessidades físicas, não mais sendo preciso que os seres vivos se destruam mutuamente para se nutrirem. O Espírito se acha mais livre e tem das coisas longínquas, percepções que desconhecemos. Vê do corpo o que só pelo pensamento entrevemos.

Da purificação do Espírito decorre o aperfeiçoamento moral, para os seres que eles constituem, quando encarnados. As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo cede lugar ao sentimento da fraternidade. Assim é que, nos mundos superiores ao nosso, se desconhecem as guerras, carecendo de objeto os ódios e as discórdias, porque ninguém pensa em causar dano ao seu semelhante. A intuição que seus habitantes têm do futuro, a segurança que uma consciência isenta de remorsos lhes dá, fazem que a morte nenhuma apreensão lhes cause. Encaram-na de frente, sem temor, como simples transformação.

A duração da vida, nos diferentes mundos, parece guardar proporção com o grau de superioridade física e moral de cada um, o que é perfeitamente racional. Quanto menos material o corpo, menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam. Quanto mais puro o Espírito, menos paixões a miná-lo. É essa ainda uma graça da Providência, que desse modo abrevia os sofrimentos.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0182).**

---

#### **Livro 4.**

### **Capítulo 182 – Conhecimento**

**00182 / LE**

Já não há dúvidas, para os estudiosos da Doutrina Espírita, quanto à existência dos diferentes mundos que circulam no espaço, como os que são habitados por Espíritos de diferentes classes. Muitas pessoas perguntam quais ou tais mundos que são habitados. Afirmamos que são muitos deles, bem como existem alguns que se assemelham à Terra, nas suas características; no entanto, muitos e muitos se encontram bem mais elevados que ela.

Tanto o mundo como a humanidade nele estagiada ascenderam moral e fisicamente na escala evolutiva; são mundos mais velhos, alguns dos quais, como diz “O Livro dos Espíritos”, se encontram quase em estado fluídico.

Os mundos venturosos são, pois, o céu que se almeja, cheio de anjos, onde o amor, a verdade, o perdão, a caridade e outras tantas virtudes são comuns na vida dos que ali vivem. São todos alimentados pela fraternidade pura. A necessidade de um é o

interesse de todos, e a comunhão de idéias se faz para a paz coletiva. Poderíamos trazer para os companheiros da terra o modo de vida nesses planetas felizes, mas respeitamos uma lei que vigora no universo, a lei de justiça, de que cada um recebe o que pode suportar.

Para que maior revelação em favor dos homens do que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo? Ele veio por acréscimo de misericórdia, pelo sofrimento da humanidade. Trazer mais, seria exigir da imaturidade uma compreensão que os homens ainda não suportariam. Esforcemo-nos, pois, para compreender Jesus e vivê-Lo. Dessa forma o nosso entendimento abrir-se-á, e a intuição divina nos mostrará o ambiente superior que nos espera, que espera aqueles que pelo amor semearem as sementes de luz em benefício dos que sofrem e choram.

Devemos nos esforçar para conhecermos mais, mas, tudo dentro do limite capaz de orientar os nossos passos para o bem estar social que a coletividade espera. O estado físico e moral de diferentes mundos, mais elevados do que a Terra, por enquanto não se pode divulgar, a não ser por simples traços que as mensagens podem revelar. O resto, pode-se deduzir pelo que já se conheceu da evolução da alma. Se são mais elevados, tudo que lá existe é mais aprimorado em todas as ordens. Se são mundos onde a primeira lei é o amor, tudo que tiver fora do amor, não pode existir.

O mundo onde existem guerras fratricidas, violência, e onde uns sempre se alimentam dos outros, certamente que a razão dirá que esse mundo é dos mais inferiores, pelas vibrações que emanam da sua humanidade ignorante e infeliz. Os mundos superiores desconhecem o orgulho e o egoísmo, a brutalidade e a prepotência. Os Espíritos ali reencarnados são limpos destas inferioridades e tantas outras que não precisam ser mencionados.

Um Espírito altamente superior, o dirigente da própria Terra, o Espírito mais lúcido dentre os que caminham com ela, já esteve aqui com a finalidade de elevá-la, pelo menos a um grau a mais na escala dos mundos, e espera que todos os homens possam compreender o seu gigantesco esforço dentro do mais alto conhecimento da verdade.

**Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 182, Conhecimento**

– questão 0182, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).